

## A olaria e o figurado como arte tradicional: do regional ao nacional

**Cátia Daniela Longras Cardoso<sup>1</sup>**

Universidade de Vigo, Espanha

inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação

### RESUMO

Em Portugal são vários os centros produtores de louça decorativa e utilitária, dedicados ao trabalho do barro, traduzindo a nossa identidade cultural e patrimonial através da materialidade dos objetos e perpetuando a imaterialidade dos rituais de transformação, produção e venda. Observamos o caso de Barcelos, cidade que configura um exemplo claro desta atividade. O objetivo deste artigo será rever os paradigmas do passado desta Arte e focar metas de futuro.

Num segundo momento o artigo incidirá sobre a importância da Olaria em Contexto Nacional – expondo uma proposta de Tese de Doutoramento “*Olaria: Identidade Portuguesa*”, em que o principal objetivo é entender esta produção e como constitui uma marca de Identidade Cultural e Patrimonial. Neste momento é fundamental encontrar lugar para as práticas artesanais e tradicionais, para a sua divulgação e dinamização, valorizando a memória e o resultado da Arte Portuguesa.

**Palavras-chave:** Olaria; Barcelos; Identidade; Artes tradicionais.

### ABSTRACT

In Portugal there are several centers producing decorative and utilitarian crockery, dedicated to the work of clay, translating our cultural and heritage identity through the materiality of objects and perpetuating the immateriality of the rituals of transformation, production and sale. At first, we observe the case of Barcelos, a city that sets up a clear example of this activity. The purpose of this article will be to review the past paradigms of this Art and focus on future goals.

In a second step, the article will focus on the importance of Pottery in a National Context - exposing a PhD Thesis proposal “*Olaria: Identidade Portuguesa*”, in which the main objective is to understand this production and how it constitutes a Cultural and Heritage Identity brand.

At this moment it is essential to find a place for handicraft and traditional practices, for their good dissemination and dynamism, valuing memory and the result of work and Portuguese Art.

**Keywords:** Pottery; Barcelos; Identity; Traditional arts.

### 1. Introdução

Em Portugal, são vários os centros produtores de louça decorativa e utilitária, dedicados ao trabalho do barro, traduzindo a nossa identidade cultural e patrimonial através da materialidade dos objetos e perpetuando a imaterialidade dos rituais de transformação, produção e venda. Num primeiro momento, observamos o caso de Barcelos, cidade que configura um exemplo claro desta atividade mesmo antes da sua classificação e reconhecimento formal – como Cidade Criativa da Unesco na Categoria do Artesanato. “... Barcelos é atualmente (...) um dos territórios com mais artesãos e unidades produtivas artesanais, distribuídos por diversas produções, como a olaria, o figurado, a cerâmica tradicional...” (Famílias do Figurado, 2015). O objetivo deste artigo será rever os paradigmas do passado desta Arte e focar metas de futuro. Passando pelos fatores tangíveis e intangíveis dos materiais e da produção, da venda, dos artesãos, das Cartas de Unidade Produtiva Artesanal, do papel do Instituto do Emprego e da Formação Profissional, da importância do Museu de Olaria de Barcelos, e ainda das janelas de oportunidade criadas pela UNESCO. De refletir ainda as problemáticas da Certificação do Artesanato e as suas resistências (por parte dos artesãos), o Turismo Criativo

---

<sup>1</sup>Endereço de contacto: [catia.danielacardoso@hotmail.com](mailto:catia.danielacardoso@hotmail.com)

(evolução) e o valor do Património Cultural Imaterial (recolha). Ao mesmo tempo serão de referir os resultados obtidos em Tese de Mestrado “*Memória e Identidade: Novos Paradigmas da Olaria e Figurado de Barcelos*”, elaborada pelo/a autor/a desta proposta.

Num segundo momento a apresentação incidirá sobre a importância da Olaria em Contexto Nacional – expondo uma proposta de Tese de Doutoramento “*Olaria: Identidade Portuguesa*” (em desenvolvimento), em que o principal objetivo é entender esta produção e como constitui uma marca de Identidade Cultural e Patrimonial. Inicialmente, o trabalho foca a sistematização de informação acerca dos centros oleiros do território português, a génese da olaria em Portugal e quais as condições que levaram à criação destes centros, entendendo sobretudo os fatores geográficos, estudar a produção nas áreas científicas que cobrem a temática e adotar principalmente uma estratégia de visão comparada (entre centros).

Posteriormente pretende-se registar e analisar de forma sistemática e metodológica os modos de fazer, os costumes associados à produção de olaria, aos oleiros e ao seu entorno cultural, rever a evolução do sistema social envolvido na olaria e na sua produção, e aqui, adotar uma estratégia de visão integrada – a olaria como resultado da atividade dos artesãos e do reconhecimento social, trabalhando por isso as questões dos processos técnico-operativos e de género (Homens e Mulheres). A pertinência desta comunicação, surge dado o reconhecimento e a falta de bibliografia de conjunto relativamente à temática e à região do Noroeste Peninsular bem como o tratamento de dados de um ponto de vista participativo, de registo audiovisual e contacto com os artesãos, de revisão bibliográfica e forma de perpetuação das artes e ofícios tradicionais.

## 2. Olaria e figurado de Barcelos

Imagem 1. Olaria portuguesa (fotografia de autora)



A olaria aparece como forma de responder às necessidades sociais de confeção e armazenamento de alimentos. O figurado, como atividade subsidiária e cuja importância só se denota há relativamente pouco tempo. Adaptados à era da globalização, o trabalho dos artesãos e fábricas têm sofrido alterações diversas: quer ao nível do tecido produtivo, quer ao nível das formas, das cores, dos materiais, das técnicas, entre outros. Estas alterações dão-se essencialmente pelo aparecimento de novos materiais e formas, mais atuais, flexíveis, funcionais e com menor custo. Os Cadernos de especificações da Olaria e do Figurado dão-nos

algumas pistas dos novos paradigmas que estes ofícios enfrentam, e deixam perspectivas de futuro para ambas as produções.

No que diz respeito à olaria, o seu “Caderno de Especificações” relata a degradação e a adulteração das formas tradicionais, a tentativa de criação de novas formas com características diferenciadas e novas funcionalidades, a descaracterização das peças produzidas e a tentativa de reprodução de peças tradicionais com processos técnicos e de produção inovadores, num misto de fatores negativos e outros, aparentemente, positivos. É importante destacar que a produção de louça utilitária (vermelha/fosca/vidrada) deve respeitar as garantias de identidade produtiva e a certificação das condições de utilização – para isso foi criado um carimbo que serve para atestar a conformidade das peças fabricadas e o seu uso para fins domésticos (de restauração e uso culinário). Ainda de acordo com as especificações da olaria, vê-se a necessidade de inovação dos processos produtivos e da qualidade das argilas utilizadas. Atualmente as peças de cerâmica utilitária respeitam critérios pré-estabelecidos de certificação e utilização. Quanto à imagem decorativa das peças, estas mantêm a pintura “pontilhista” de elementos regionais, quer estes sejam associados à cidade ou a elementos vegetalista. Na decoração encontramos, ainda, muitas vezes o uso de frases simples ou provérbios.

**Imagem 2.** Louça vidrada, decoração pontilhista e vegetalista - Casa Lurdes, Barcelos (fotografia de autora)



Imagem 3. Louça vidrada, provérbios - Casa Lurdes, Barcelos (fotografia de autora)



Relativamente ao figurado, outrora visto como uma atividade subsidiária à olaria, adquiriu um estatuto isolado aquando da sua progressiva valorização, transitando de uma função inicial de uso pelas crianças e passando para uma reutilização de âmbito fortemente decorativo por parte dos adultos.

Para melhor entendimento, o figurado de Barcelos resultava do aproveitamento das sobras de barro da produção de louça utilitária (vermelha, fosca, vidrada) que em tempos as peças daí resultantes tinham como única função um uso lúdico por parte das crianças, na verdade, um brinquedo. Com a “descoberta” de Rosa Ramalho, o estatuto do figurado eleva-se à categoria de objeto estético e decorativo. As cores fortes e as representações do dia-a-dia, do bestiário, das profissões, traduzem-se na atualidade em objetos singulares cuja evolução é constante. O brinquedo dado aos filhos dos mestres barristas passou a comportar tal importância que começou a ser adquirido por aficionados das artes do barro. Hoje, a substituição dos fornos a lenha pelos fornos a gás, a seleção de melhores pastas (barro) e a criação de novas peças, mais contemporâneas, permitem a sobrevivência de uma arte representativa do *modus vivendi* dos seus produtores. A recente produção adota as técnicas e temáticas do antigamente, os artesãos deparam-se, contudo, com diferentes paradigmas sociais. A produção tem-se alterado lentamente, as peças religiosas continuam a ocupar o lugar mais alto de uma hierarquia de objetos clássicos. Os barristas vão adaptando as suas técnicas a novos temas mais atuais – a ironia política, social e económica, a representações de alegorias (o desejo, a tristeza, a fama...) - a imaginação continua a comandar as produções artesanais do figurado.

**Imagem 4.** Última Ceia, Nelson Oliveira. Figurado de Barcelos (fotografia de autora)



**Imagem 5.** Peças várias, Júlia Côta - Figurado de Barcelos (fotografia de autora)



Fruto do pouco poder de compra e das crises económicas no País, os artesãos procuram novos meios de rentabilização do seu trabalho, usando a criatividade e valorizando pecuniariamente a sua produção.

As produções de olaria e figurado enfrentam situações desafiantes do ponto de vista da produção e dos meios de escoamento do produto, encontrando muitas vezes soluções através de parcerias, exportação e colecionismo. Quanto ao tecido produtivo e aos caracteres estéticos, a adequação da tradição à tecnologia abre oportunidades de expansão e de reestruturação das formas de fazer e usar, nunca deixando de ter em mente a essência e a autenticidade. Cabe à sociedade a valorização do artesanato e das restantes artes tradicionais, o seu bom uso e respeito, estas últimas formas fundamentais da conservação e divulgação deste tipo de Património.

Relativamente ao trabalho que hoje é feito por todo o Município de Barcelos, no futuro podemos ter em consideração vários pontos a melhorar e outros a tornar mais acessíveis e dinâmicos, como os exemplos seguintes:

- Será necessário reforçar os sistemas de atribuição de Cartas de Unidade Produtiva Artesanal, bem como atualizar os referenciais de Sistema Nacional (Sistema Nacional de Qualificação e Certificação de Produções Artesanais Tradicionais) que permite a identificação das atividades artesanais. É necessário que esta atribuição seja o mais “uniforme” possível, abranja todos os artesãos, ajudando assim na sua identificação, quantificação e promovendo o seu trabalho.
- É fundamental regular e definir com maior exatidão o estatuto do Artesão e da mesma forma que as Cartas de Produção Artesanal, justifica-se identificar todos os artesãos e todos os Mestres Artesãos.
- Continuação do trabalho da Câmara Municipal de Barcelos- É necessário que a Câmara Municipal de Barcelos continue a forte divulgação das artes e ofícios no concelho – nomeadamente em relação à olaria e figurado, mas não só – Salientamos a importância de todas as manifestações artísticas no concelho, aproveitando para reforçar a pertinência na criação de referenciais artísticos municipais (registos de artistas, artesãos...).
- Antes de qualquer classificação oficial, Barcelos era já considerada a “*Rainha do Artesanato*” – no ano de 2017 Barcelos recebe a distinção da Unesco - Cidade Criativa da Unesco 2017 na categoria das Artes Tradicionais e Artesanato – é por isso de beneficiar de todos os apoios e fundos que este prémio trouxe à região, desenvolvendo programas de valorização das artes tradicionais e dos ofícios.

A Classificação da cidade de Barcelos como Cidade Criativa da UNESCO 2017, na temática do artesanato e arte popular, abre oportunidades na divulgação e promoção das artes e ofícios, não só especificamente em relação à Olaria e Figurado, mas também em relação à cestaria, bordados e outros. O financiamento desta categorização torna capaz a dinamização de novas iniciativas relacionadas com as áreas abordadas e classificadas – a ligação à UNESCO representa uma mais-valia para o concelho e para as produções do mesmo.

A chancela da UNESCO é um justo galardão para os nossos artesãos que, ao longo de décadas e através de várias gerações de famílias, têm contribuído de forma ímpar para a identidade do concelho, bem como para a sua projeção e afirmação no exterior, levando Barcelos aos quatro cantos do mundo. (...) Além do reconhecimento internacional do artesanato barcelense como valor patrimonial, histórico e social, a chancela da UNESCO será um importante fator de dinamização da economia local, atraindo muito mais milhares de visitantes e potenciando a criação de mais postos de trabalho, nomeadamente no turismo criativo. (...) A decisão da UNESCO foi anunciada no dia 31 de outubro (...) um galardão que vem legitimar um concelho que se ergueu e se tem reinventado através da criatividade e o investimento que o Município de Barcelos tem vindo a fazer nesta área. (Afirmar Barcelos no Mundo pela Arte Popular - JAN, FEV, MAR, 2018, p. 2)

Imagem 6. Barcelos, Cidade Criativa da Unesco



Fonte: Barcelos Cidade Criativa da Unesco, s.d.

- Quando abordamos a temática da Olaria e do Figurado, nota-se quase sempre a existência de artesãos com baixa escolaridade, ou nenhuma em alguns casos, com artesãos de todas as idades, que atualmente são ainda um pouco resistentes à certificação do artesanato e à forma como proceder para o reconhecimento e atribuição de tal estatuto. No que respeita à escolaridade/habilitações literárias, em 2019, fonte da Tese “*Memória e Identidade: Novos Paradigmas da Olaria e Figurado de Barcelos*”, mostra os seguintes resultados.

Tabela 1. Escolaridade de artesãos do Figurado (Amostra: 36 artesãos)

Sem resposta	Habilitações Literárias							
	Nenhuma	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	9º Ano	12º Ano
1	1	1	2	11	1	5	12	3
<b>Total: 37</b>								

Fonte: Cardoso (2019, p. 156)

Na primeira metade do século XX, no tempo em que estas barristas cresceram, a escolarização era um obstáculo para as famílias pobres, uma vez que o investimento que se faziam em ter filhos se convertia em mais mão-de-obra. Esta era a forma de investimento económico (...) Na verdade, a escola obrigatória era diferente para os rapazes e raparigas, os primeiros eram obrigados a fazer a 4.ª classe enquanto as raparigas somente a 3.ª classe”. (Fernandes, 2005, p. 47)

A confirmar-se esta tendência, importa, a longo e médio prazo trabalhar as resistências à certificação do artesanato – criar locais de fácil acesso e com profissionais capazes de resolver questões relativas aos certificados de Estatutos e outros que estejam, direta ou indiretamente, associados à temática da Olaria. Desde 2008, já foram atribuídas cerca de 17 Cartas de Unidade Produtiva Artesanal em todo o concelho de Barcelos, até ao ano de 2018. Espera-se que futuramente esta certificação cresça, dado serem ainda muito poucas, comparativamente com o número de artesãos e fábricas cerâmicas distribuídos por todo o concelho. A certificação não é obrigatória, contudo ajuda na valorização e reconhecimento das Artes e Ofícios. Ao longo dos anos a Câmara Municipal de Barcelos tem pensado em formas variadas para divulgar as suas tipologias artesanais, e é com vista a esse objetivo que criou rotas, de orientação livre, cujos pontos de interesse são os artesãos do concelho, as suas oficinas e a sua produção. Nestas rotas encontramos informação da incidência destas artes por área geográfica, e ainda informações pertinentes sobre os artesãos de cada uma delas: respetivamente nome, morada e alguns contactos. Acerca destas rotas encontramos ainda páginas web, em domínio da Câmara Municipal de Barcelos, com contextualização geral das produções e breve descrição dos ofícios. A forte ligação da Cidade à produção de Olaria e Figurado não é atual – podemos até considerar a sua presença no concelho como marco identitário da sua paisagem cultural, sendo por isso um recurso importantíssimo a aproveitar e disseminar.

- Nos últimos anos têm sido muitos os turistas que chegam a Barcelos em busca do hoje denominado - Turismo Criativo ou Turismo de Experiência. Um dos fatores principais que permitem levar as artes e ofícios de Barcelos além-fronteiras prende-se com o crescimento do impacto turístico na cidade – “Este legado de grande potencial turístico, artístico e etnológico, pode e deve ser um argumento de valorização do território e das tradições artesanais e artísticas do concelho de Barcelos” (Famílias do Figurado, 2015).

Na época pré-pandemia de Covid-19 em Portugal, o Posto de Turismo, a Câmara Municipal de Barcelos e alguns artesãos uniram esforços na conceção de um programa de turismo criativo e de experiência – destinado a entidades turísticas e outras organizações, públicas e particulares, singulares ou coletivas. Dados os condicionalismos decorridos da situação pandémica, o projeto encontra-se apenas no papel e deve ser estudado e atualizado logo que possível.

O incremento do Turismo na cidade começou a ser “medido” no ano de 2009. Segundo o gráfico abaixo apresentado e os dados recolhidos na plataforma online PORDATA, o crescimento turístico da região tem subido exponencialmente.

Em 2009 a taxa de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos da cidade rondava os 31,9%, já em 2017 este número fixou-se nos 55,6%, não existindo dados do seu crescimento nos anos de 2013 e 2014. A mesma fonte, da PORDATA (PORDATA, s.d.) apresenta uma percentagem de 57,6% para 2018 e de 55,2% para o ano de 2019; De reconhecer que o turismo português crescia exponencialmente antes do início da Pandemia de Covid-19 (dezembro 2019), representando uma prática geradora de economia e reconhecimento:

O setor do turismo é uma atividade económica fundamental para a geração de riqueza e emprego em Portugal. Nos últimos 9 anos o país registou uma taxa de crescimento médio anual de 7,2% nas dormidas o que se traduz num aumento de 37 milhões de dormidas em 2010 para 70 milhões de dormidas, em 2019, o maior valor de que há registo. Observou-se igualmente nas receitas turísticas uma taxa média de variação anual de 10,3%, nos últimos 9 anos, o que permitiu que de 7,6 mil milhões de receitas em 2010 o aumento fosse para 18,4 mil milhões em 2019. (...) De acordo com os dados mais recentes da Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo mundial sofreu, em 2020, o pior ano desde que há registo, com um decréscimo das chegadas internacionais de 74% (...) Em 2020, como efeito da pandemia por Covid-19, Portugal registou, em linha com outros destinos mundiais, uma quebra acentuada na



procura, para 25,9 milhões de dormidas (-63,0%) no alojamento turístico face a 2019. (Visão geral - Turismo em Portugal, 2021)

Assistimos assim a um “recorde” de dormidas em território português, no que se refere ao ano de 2019. Em contrapartida, o ano de 2020 foi considerado pela Organização Mundial de Turismo (OMS) o “pior ano desde que há registo, com decréscimo das chegadas internacionais” ao País a rondar os 74%, verificando-se também uma queda da procura (como destino) e dormidas, comparativamente ao ano de 2019.

Não sendo Barcelos uma exceção, em 2020, registou-se um valor da taxa de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos da cidade, de apenas 34,4%.

A Estratégia Turismo 2027, pretende alcançar o turismo, recuperando e superando os números registados em 2019.

A procura, cada vez vincada, do turismo criativo, coloca ao dispor da autarquia local e dos próprios artesãos uma janela de oportunidade na disseminação das artes e ofícios – da olaria e do figurado. Os turistas procuram cada vez mais experiências que os liguem aos locais de visita e às suas tradições. Justificando-se por isso a criação de workshops, palestras, sessões de experimentação e outras atividades que desenvolvam o carácter único destas artes tradicionais.

- Salvaguarda do Património Cultural Imaterial – é urgente salvaguardar a memória e os rituais da produção de Olaria e Figurado em Barcelos. As Instituições Municipais da Cidade têm vindo a aperceber-se desta importância e por isso mesmo criaram uma espécie de questionário que permite o levantamento de informação relativa a artesãos e unidade industriais da Cidade. É fundamental preservar a memória, as imagens, os saberes do antigamente que foram passados de geração em geração e que hoje correm o risco de se perder. Outro dos aspetos fulcrais é o papel do Homem e da Mulher nos processos técnico operativos e a falta de referências bibliográficas recentes e completas acerca do tema.

A Câmara Municipal de Barcelos mostra uma gradual preocupação com as artes e ofícios identitários do Concelho. É através deste organismo que a promoção é feita e é através desta promoção que a Olaria e o Figurado chegam ao conhecimento da população. A preservação destas tipologias artesanais e tradicionais dependem da consciencialização da sociedade.

Assim deixam-se ainda algumas propostas de valorização da Olaria e do Figurado:

- Regularização das mostras de cerâmica e artesanato – regularidade mensal-semanal, não obstante a realização da Feira Anual de Artesanato em meados do mês de agosto.
- Incentivo ao uso da olaria utilitária na restauração e outras áreas que a possam utilizar com proveito;
- Roteiro das gerações de oleiros, pelas casas dos mestres barristas.
- Regularização de programa de visitas históricas pelas freguesias do concelho com ação na produção de olaria e cerâmica.
- Criação de redes sociais (facebook e outros) individuais para cada rota do artesanato – não restringir a informação ao site institucional do Município.
- Criação de parcerias com a CP (Comboios de Portugal) e RENFE (Comboios de Espanha) para visitas temáticas ao concelho e oficinas/ateliers de artesãos.
- Melhoria dos programas com instituições seniores e com necessidades especiais.
- Articulação do Município com Universidades e Centros de Investigação.
- Melhor articulação entre todos os órgãos culturais da cidade – Museu de Olaria, Posto de Turismo, Torre Medieval, Galeria Municipal.

São estes resultados que levam à segunda parte deste artigo - Portugal sempre teve ao longo do tempo uma forte tradição ligada ao barro e à produção de diferentes peças – figurado, louça utilitária e mais atualmente a olaria e cerâmica contemporânea, que além de atribuírem como objetos para diferentes valores, elevaram-no à categorização artística, à valorização do artesanato, facto que não se denota em períodos mais recuados,

sobretudo dado o uso de novas técnicas e formas. Cresceu por isso o interesse de estudar a Olaria Portuguesa e como esta pode ser e é motor de Identidade Cultural, local e nacional.

### 3. Olaria – Identidade Portuguesa

Imagem 7. Louça Preta, Artantiga - Molelos (fotografia de autora)



De Norte a Sul são muitos os locais e centros onde a presença desta prática se transformou num meio de subsistência e cujas famílias ainda hoje têm o cuidado de manter e perpetuar processos tradicionais, resistindo à era da mecanização, industrialização e tecnologia atual - são estes conflitos entre o tradicional e as transformações na produção, nos rituais de cozedura e venda que se pretende documentar, analisar e entender, com recurso a bibliografia específica dedicada ao tema, formando um necessário estado da arte sobre a própria produção académica relativa a estas questões. A análise pretendida só será possível se com esta se fizer um exercício bibliográfico e de memória passado-futuro.

É frequente referir-se no âmbito dos lugares-comuns que o povo se esqueça das suas origens e do que elevou o “barro” a ser considerado património artístico, etnográfico e com elevada carga social – social e antropológica. Cremos que tal não seja assim, e atrevemo-nos a afirmar que este será um dos nossos pontos de análise. É também por isso que este estudo surge como um meio de demonstrar e registar a perpetuação dos costumes e documentação dos modos de fazer e dos modos de usar.

No entanto, e em termos de bibliografia até agora consultada, e reitera-se que não constitui o estado da arte, esta surge em publicações desatualizadas - problemática. Os estudos consultados, até à data, permitem-nos verificar que apenas tratam temas em parte, faltando por isso estudos de conjunto. Denotamos que a falta de estudos completos acerca da temática não tem ajudado na sua valorização e na forma como é documentada, já que surge quase sempre de algum modo incompleta. A problemática subjacente prende-se por isso com a falta de um estudo claro e completo que aborda a Olaria na sua génese, que detete a forma e as condições que a levaram a crescer e evoluir até aos nossos dias. A pretensão deste trabalho é o estudo sumário generalizado da olaria em Portugal e do Noroeste Peninsular, enquanto contexto histórico e só posteriormente a análise de estudos de caso privilegiando o contacto com a população e os artesãos.

Apesar das fronteiras políticas, administrativas e de demais categorização legal, Portugal e Espanha cruzam-se pontualmente em matéria de cultura e património.

Entenda-se num primeiro momento que em Portugal a legislação aplicada ao Património é única, aplicada transversalmente a todo o país, regendo todas as tipologias patrimoniais, classificadas ou não, desde o espectro material ao imaterial - tangível e intangível.

Em Espanha, a realidade legislativa referente a esta temática encontra-se dividida, por Províncias, do mesmo modo que o país se organiza geograficamente.

As semelhanças relativas à olaria, em ambos os Países, são notórias. Tomemos como exemplos as seguintes produções: a olaria negra, em Portugal particular do norte, interior e zona transmontana, aproxima-se das produções de Gundivós e Lugo (Ourense). A olaria vermelha do norte de Portugal, normalmente fosca, assemelha-se à que em tempos terá sido produzida em Bamio (Vilagarcía de Arousa) e à atual produção de Niñodagua (Ourense). A produção de louça de S. Pedro do Corval, pintada e comumente riscada, particularmente próxima da produção de Salvatierra de los Barros (Badajoz) e por fim a olaria pedrada de Nisa com a de Ceclavín (Cáceres), igualmente decorada, sob olhares atentos e mãos precisas.

Partindo das premissas apresentadas e dando um carácter de maior globalidade ao trabalho, pretende-se ainda que este seja dividido em três fases.

Numa primeira fase pretende-se sistematizar informação acerca dos centros oleiros do território português – Entender o que existe e o que já se extinguiu e fazer uma seleção de estudos de caso, analisar e perceber a génese da olaria em Portugal e quais as condições que levaram à criação dos centros oleiros de forma geral, quais as condições para o seu aparecimento e entender a relação da olaria relacionada com as várias regiões de Portugal, e a produção de artigos certificados e identitários dessas regiões – Olaria de Bisalhães e as soengas, Olaria de Porches e os azuis, Olaria de S. Pedro do Corval no maior centro de olaria nacional, por exemplo.

À Posteriori analisar os centros oleiros nas vertentes ou áreas científicas que cobrem estas temáticas - História, Sociedade, Cultura, Antropologia ou Economia entre outras ciências sociais (Apenas os estudos de caso, previamente selecionados na fase 1) adotando uma estratégia de visão comparada. Registrar e analisar de forma sistemática e metodológica os modos de fazer, os costumes associados à produção de peças de olaria, aos oleiros e ao seu entorno cultural tangível e intangível – o papel do homem e da mulher nesta forma de arte tradicional – quem apanha o barro? Quem amassa o barro? Quem vende? Quem prepara?... entender os processos do ponto de vista sociológico – Evolução do sistema social envolvido na olaria e na sua produção – Adotar uma estratégia de visão integrada – olaria como resultado da atividade dos artesãos e do reconhecimento social. Um ponto diferenciador será o estudo das questões de género associadas aos processos técnico-operativos: qual o papel do homem e da mulher nesta tipologia artística.

Por fim, numa terceira fase será realizado registo por via de imagem e vídeo das práticas relacionadas com a produção de olaria, bem como os processos de cozedura e acabamento que variadas vezes constituem importantes rituais simbólicos. Adotar ferramentas de análise: questionários e inquéritos, para aferição de resultados, mediante preenchimento da sociedade geral, artesãos e entidades públicas e analisar e relacionar as áreas geográficas dos diversos centros oleiros, perante condicionalismos culturais e até ambientais.

Em suma, *“Olaria: Identidade Portuguesa”* é um trabalho que deverá ser concluído no ano de 2022, cuja investigação terá lugar nos anos anteriores (2020, 2021), abordando tanto quanto possível a história da Olaria e a sua presença em território nacional. Refletir-se-á ainda sobre o contexto da Pandemia de Covid-19 e como esta terá tido influência na produção, venda e continuação da Olaria Nacional.

#### 4. Conclusão

De uma forma breve, concluímos que Barcelos tem uma importância notável no que diz respeito à arte do Barro, à Olaria e ao artesanato figurativo e que Portugal inteiro é também um país carregado de tradição. A primeira parte deste artigo aborda alguns resultados de investigação de Mestrado da Autora, aquando da realização da Tese *“Memória e Identidade: Novos paradigmas da Olaria e Figurado de Barcelos”*, respetivamente no que toca à salvaguarda e às perspetivas da arte no passado, mas principalmente no que poderemos fazer por ela, pela sua transmissão, preservação e manutenção futura.

Chamamos a atenção para a realidade dos Artesãos em altura de pandemia, o ano de 2020 veio cheio de transformações e os artesãos e mestres barristas adequaram a sua arte aos novos tempos, novos modelos e

temáticas. Apesar de tudo, este foi considerado um ano de crise para o setor artístico e turístico que mais do que nunca carece de apoio para evoluir, crescer e permanecer no ativo. O trabalho dos organismos locais, nacionais e governamentais têm um papel fundamental nesta tarefa, promovendo as boas práticas e o incentivo a programas de recuperação e financiamento. Seria impossível abordarmos a temática sem colocar “em cima da mesa”, as questões relacionadas com a covid-19 e os constrangimentos sentidos por motivação desta – a arte, o turismo e a investigação tem sofrido nos últimos tempos abalos significativos ao nível dos resultados, produtivos e percentuais.

As artes tradicionais constituem uma fonte de identidade cultural incomparável e insubstituível – é por isso que este artigo e esta investigação pretende “dar asas” ao que se conhece da Olaria Nacional e àquilo que em tempos terá sido o setor, talvez mais forte e mais necessário. Deixar ainda a ideia que, quer o artigo apresentado, quer os trabalhos citados ao longo do texto, pretendem servir de impulsionadores a novos estudos, novas conclusões totais ou parciais. Os dados apresentados acerca das semelhanças legislativas e produtivas entre Portugal e Espanha, que assumimos como apontamentos, tencionam colmatar a lacuna bibliográfica acerca do tema. As associações feitas, requerem futuramente maior profundidade e um estudo vincado de cada produção.

Hoje mais do que uma função utilitária a Olaria tem uma função estética, de estilo e decorativa, no entanto muitas das peças continuam a ser feitas/produzidas por artesãos cujas influências familiares ou educativas lhes chegaram às mãos.

## Referências

- Afirmar Barcelos no Mundo pela Arte Popular - JAN, FEV, MAR.* (2018). Sentir Barcelos.
- Barcelos Cidade Criativa da Unesco.* (s.d.). Obtido, em 16 de fevereiro de 2022, de <https://cidadecriativa.barcelos.pt/#!>
- Barcelos, C. M. (19 de fevereiro de 2010). *Caderno de Especificações para a Certificação: Olaria.* Obtido, em 16 de fevereiro de 2022, de [https://www.cearte.pt/public/media.501711554/files/gpao/192\\_CE\\_Olaria\\_Barcelos\\_20191127.pdf](https://www.cearte.pt/public/media.501711554/files/gpao/192_CE_Olaria_Barcelos_20191127.pdf)
- Barcelos, C. M. (21 de fevereiro de 2014). *Caderno de Especificações para a certificação: Figurado.* Obtido, em 16 de fevereiro de 2022, de [https://www.cearte.pt/public/media.501711554/files/gpao/191\\_CE\\_Figurado-Barcelos\\_20191127.pdf](https://www.cearte.pt/public/media.501711554/files/gpao/191_CE_Figurado-Barcelos_20191127.pdf)
- Barcelos, M. d. (s.d.). *Rotas do Artesanato.* Obtido, em 16 de fevereiro de 2022, de <https://www.cm-barcelos.pt/visitar/artesanato/rotas-do-artesanato/>
- Cardoso, C. D. (2019). *Memória e identidade: Novos paradigmas da olaria e figurado de Barcelos* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico do Porto. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.22/15570>
- Cardoso, C. D. (s.d.). *Olaria: Identidade Portuguesa* [em desenvolvimento – Tese de Doutoramento]. Universidade de Vigo.
- Famílias do Figurado.* (2015). Barcelos: Câmara Municipal de Barcelos - Museu de Olaria.
- PORDATA. (s.d.). *Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos - Onde existe maior e menor percentagem de turistas, a viver no estrangeiro, nos estabelecimentos hoteleiros como pensões ou hotéis?* Obtido, em 16 de fevereiro de 2022, de <https://www.pordata.pt/Municipios/Propor%C3%A7%C3%A3o+de+h%C3%B3spedes+estrangeiros+nos+alojamentos+tur%C3%ADsticos-762>
- Visão geral - Turismo em Portugal.* (07 de maio de 2021). Obtido, em 16 de fevereiro de 2022, de Turismo de Portugal: [http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo\\_Portugal/visao\\_geral/Paginas/default.aspx](http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/visao_geral/Paginas/default.aspx)